

14 JUN 2005



Vinte e um trabalhadores tentavam negociação quando um deles foi baleado. Combate resultou na captura de homens

Libertados reféns em poder de sem-terra

TRÊS HOMENS FICARAM NAS MÃOS DE GRUPO DEPOIS DE REVOLTA PROVOCADA POR SUPOSTO GRILEIRO QUE PRESSIONARA ACAMPADOS A SAÍREM DA FAZENDA CHAPADINHA, EM SOBRADINHO

Ísis Valle

No início da noite de ontem, três pessoas que eram mantidas reféns em um acampamento do Movimento dos Sem-Terra, na fazenda Chapadinha, localizada próxima a uma estação da Radiobrás no Lago Oeste - Sobradinho, foram libertadas. De acordo com integrantes do MST, quatro pessoas foram capturadas depois que um de seus colegas, Marco Antônio da Silva, 22 anos, foi baleado durante uma tentativa de negociação com as pessoas que se dizem donas da terra. Anamón Soares Lima, Vagner Manoel da Cruz Souza, Élio Gioto e Everton Romário da Silva prestaram depoimentos na 13ª DP (Sobradinho) e seguiram para o fazer exames no Instituto Médico Legal (IML) depois que foram libertados.

Segundo os Sem-Terra, os responsáveis pelos disparos seriam contratados por Mário Zinatta, a quem eles acusam de ser grileiro de terra do Distrito Federal. Essa mesma pessoa, segundo os trabalhadores depuseram na delegacia, se diz dono da terra e tentava a todo custo retirar os sem-terra do local. Os supostos grileiros aproveitaram a oportunidade para atear fogo no acampamento arremessando garrafas cheias de combustíveis cheias acesas. Em contrapartida, os acampados incendiaram três carros, dois tratores e uma moto. Este último veículo pertencia a um policial, o que, segundo a delegada que ouviu os envolvidos, Roseliane Borges de Araújo, leva a crer que existam policiais militares trabalhando irregularmente para o grileiro.

A área invadida pertence a

União. O acampamento Água Fria, coordenado, entre outras pessoas, por José Antônio, foi erguido no local há 11 dias durante a noite. Quase 500 componentes da Federação de Trabalhadores de Agricultura Familiar (FETRAF) foram atraídos pela promessa de demarcação e divisão da área pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Como a questão envolve interesse nacional, o caso ainda não está em definitivo nas mãos da Polícia Civil. "Nós estamos apurando os fatos, colhendo provas e, provavelmente, o caso será passado para a Polícia Federal, já que a União está envolvida" explicou a delegada.

Meia hora depois da ocupação pacífica, porém, um homem identificado apenas como Marinata compareceu ao local acompanhado de outros e se identificou como dono das ter-

ras e pediu a retirada do grupo. Em seguida, chamou a Polícia Militar, que não constatou nenhuma irregularidade e deixou o local sem tomar nenhuma providência. Desde então, o grupo, liderado por Mário Zinatta, montou um acampamento próximo aos sem-terra para, por meio de intimidação, tentar expulsá-los.

A sem-terra Aparecida Dadamo, 58 anos, contou que o acampamento Água Fria é formado por evangélicos e que, por isso, eles estavam sendo desrespeitados por músicas e gestos obscenos vindos de um pequeno trio-elétrico: "Eles são pistoleiros e ficam tirando o órgão sexual de dentro da calça e exibindo para as mulheres ao som daquelas músicas do cão, disse Dadamo." Ela acrescentou ainda que os agressores se revezavam em turnos para im-

portuná-los dia e noite, queimaram muitos pneus para produzir fumaça tóxica, executaram disparos com armas de fogo e atiravam bombas caseiras contra o acampamento. As denúncias indicam que eles chegaram a ameaçar que iriam estuprar as mulheres.

A confusão piorou quando o grupo, cansado depois de quase dez dias sem conseguir dormir diante das ameaças, resolveu designar 21 pessoas para tentar uma negociação com os agressores. Eles tentaram se aproximar da cerca que os separava enquanto os demais integrantes do acampamento dava cobertura armados com facões e pedaços de pau. Nesse momento, Marco foi baleado na perna esquerda e iniciou-se o combate que resultou na captura dos quatro reféns.